

AVALANCHES DE ALEGRIAS

Livro 82

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AVALANCHE DE ALEGRIAS

Teus olhos me inundam o coração, trazem uma avalanche de alegrias desordenadas, quase eufóricas. Se houvesse faltado a ocasião de dizer-te, eu inventaria uma. Tenho atada tua alma com meus desejos. Confirmando por verdadeira a dimensão de uma alegria nova determinando toda surpresa que se seguiu.



PARA SER FELIZ

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da impunidade da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

NAS TUAS FENDAS

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.



FAVORES E SURPRESAS

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.

CONTRA

Na corrida contra o tempo tento diminuir o atraso e acelerar a renovação.



ARGUMENTOS

Estirei todos os argumentos para ver se te alcançava, se tocava tua indiferença, teus sentires dispersos, tuas superficiais especialidades, o cerco armado, a considerável cultura inexistente, teus vocábulos alheios e vocações ficcionais. Tomei estas sentenças como desafios, resultantes da aridez histórica, trabalhei como um inventor de alegrias, representei o sol e a lua para morrer enterrado numa escuridão infinita, esperando que as pedras se convertam em pão.

CONJUGAÇÃO

Disputando o mesmo espaço e o mesmo elogio, nasce dessa conjugação o ato amoroso de dar e receber prazer, doação esta que ilustra aos olhos do amado o quanto se quer e se cuida. Sob os olhos do amado que contempla e admira o carinho recebido, restam a serena ternura da acolhida e a gratidão da intenção. Manifestada a aceitação cada encontro se transforma em um evento onde se tentam tirar todas as vantagens possíveis. Possuidores do segredo, capazes de desvendar o outro porque buscam conhecê-lo, os amantes se desdobram para prevalecer e tornar justa a expectativa do amado.



QUASE LOUCOS

O corpo que percebe e responde, habitual morada, Quase-loucos, quase-perfeitos, quase-mais-que-perfeitos, entre verbos e substantivos se elogiam e se buscam entre si as qualidades maiores e cada jeito de gozar e sentir o prazer.

OS SONHOS EXISTEM

Os sonhos existem para passear nas entrelinhas do pensamento rondando a curiosidade e inspirando o que nos permitiu guardar com muito amor na memória todo amor que desaninhou a tristeza.



SEM REGRAS

Pus-me a olhar para ti de modo decidido que estava acostumado a usar nessas ocasiões. Insisti para fazer-te compreender que me dera conta de tua pouca atenção para comigo. Certas obstinações insensatas costumam acompanhar os encantados. Aturdido, me afasto com a certeza de que nesse campo costuma não haver regras.

COMO OS LÍRIOS

Nascido do arrependimento, como os lírios, como o fez Eva ao sair do paraíso, refugiou-se num porão insondável organizando uma caça às nuvens acreditando que ali pudessem estar o purgatório esperando acolher novas intenções que ali caíssem.



AINDA QUE

Se eu pudesse te seguir como nuvens quando vás de mim, como vento, como eco, em algum lugar pensarás que em ti deixei estrelas, marcas do querer, e que tu seguirás em mim ainda que não queiras.



NOVAS LOUCURAS

Novas loucuras ocupam velhos lugares, tanto querer, tanta luz, já sei se a vida não existe antes de ti. Como inventor do destino me animo a pensar-te parte do meu sonhar. Já não sei quem sou depois de saber que te inventei.

MEU ALIMENTO

Tu que alimentaste tudo o que imaginei, o que criei pensando em ti, que levas todas os sonhos, onde pusesse as razões para tanto sonhar, tentarei manter ao canto que afasta a falta de amores e o melhor que eu possa te contar depois de tanto te esperar.



PRESENTE

Não carregue o mesmo presente todos dias, deixe que eles se inovem.



ALGO SOBRE A MANIPULAÇÃO

A relação à distância leva consigo um compromisso nem sempre cuidado. Agora, o vazio construído pela distância deixa um enorme espaço para o IMAGINÁRIO, entre o real de um e a leitura de outro, um grande vazio, um enorme espaço neutro a ser preenchido com “o outro que eu invento”. O conceito, a percepção, a memória, esvaziados em valor, conteúdo, dirigidos a subterfúgios para manipular a concentração de ordens e de super dimensionamento do poder.

DISPENSO

Dispensio testemunhas, me abrigo no anonimato, preservo a solidão como a oportunidade de eu ser a minha companhia, tentar um acordo entre o que lembro e o que esqueci, entre uma desgovernada paciência e uma irada sem rédeas, um fio de coerência e um vazio cansado de cobranças.



RESTOS DE AFETOS

Projeto meu silencio em uma sombra que insiste em me ausentar, ensaio invisibilidades, aparto lutos, distraio a realidade ofendida, desencontro tua intimidade da minha vontade de te ver. Nem mais cabem palavras, agrupadas em um novelo de confusões, sequestram alguns restos de afetos que ainda guardo de ti.

RASCUNHO

Calculei diferentes versões que combinassem com o teu humor de cada dia, reparei, amparei, aparei, aparelhei, espalhei, suavizei, esvaziei. Precipitei o futuro, desapareci com o presente e a esperança, hospedo um vazio, transbordo um rascunho de argumentos finais.



ENTRAR E SAIR

Entre o acessório e o principal alternam-se os amores e os ódios, atravessados pela realidade que não se sustenta linear. Convidado a entrar e a sair, entra com vontade de sair e sai com vontade de entrar.

ARREMEDIOS

Minha boca já não traduz motivações, meus olhos contemplam as pessoas disfarçadas, invertendo os sentidos, donde dizem livres; ordenam, onde se apresentam; são cópias, onde indicam; contagiam. Costuram vazios às promessas que exilam no esquecimento. Esquecidos de descobrir quem são; se encobrem, seus espelhos multiplicam as muitas caras que servem de acordo à ocasião.



TONS PROVISÓRIOS

Tons provisórios insinuavam tormentos assaltando os momentos, aqueles que era para ser tórridos se apresentaram invernais, os que eram para ser verossímil foram duvidáveis. Os afetos liberados se encontraram com censuras restritivas, as preocupações extenuantes confundiram a honra e o consumo.

AR SENTIMENTAL

Sonhou o melhor, ocupando um território plantou albergues no corpo faminto, um ar sentimental tentava aperfeiçoar os sabores e os erros. Entre mitigar e exasperar, mais por teimosia que por ofício, vive de intermediar alegrias e antipatias, ausências e retornos.



DESCRENTE

Quando eu era só um triste, amparado por um humor contrariado, vivia envergonhado com tantos amores passageiros que, como passatempos, feito ventos partiam sem chegar, sem chegar a ser de ninguém acreditava estar salvando o meu coração.



AGASALHO

Agasalho a festa da feira, feito comemoração, fonte que alimenta os nossos corações, é a água que molha a caatinga (bioma brasileiro), o unguento para massagear a memória, é o barco que conduz nossos afetos mais vizinhos que operam dirigentes em direção às amizadas.

EU E TU

Eu manifesto, tu enigmática, eu visível, tu incompreensível, eu tímido, tu vaidosa, eu pandemônio, tu paraíso, eu insensatez, tu coerência, eu passagem, tu morada, eu penúria, tu abundância, eu suplício, tu pântano, eu concessão, tu privilégio, eu canteiro, tu podas, eu antigo, tu novidade, eu propósito, tu silêncio.



FABRICANTE DE CLIMAS

Fabricante de climas, reticencias, esqueça já não precisa mais fingir, superadas as compreensões, perdido o medo de amar, invente o futuro que eu não soube prever, aliado otimista, não encontrei os códigos certos, nem os desvios que nos remeteram a lugar nenhum.

TRAIÇÃO

Esqueci tudo o que tinha previsto te dizer, guardei na memória que me traiu apagando o roteiro, um aglomerado de intenções fracassadas, meus planos para os que soubesses dizer não, me deixaram sozinho com o meu sim.



ÚLTIMA PÁGINA

Um enxame de tristezas incontroláveis tomou conta de mim, entrou corpo adentro, assim ficou um vazio crescente, repentino como um gabarito errante, inutilizando uma surpresa guardada para ser usada na última página do meu diário.

ONDE? QUEM?

Onde colocar o excesso de paixão? Quem acolherá, abolirá o atraso, antecipará a desistência, o prazo de carência, decretará um novo prazo de validade? Que jogará a levedura, trará o alento, o mistério que restaura a suavidade? Quem verterá em realidade a ficção? Quem medirá o punhado de graça que tanto falta faz ao grotesco?



ACUMULO RETORNOS

Acumulo retornos, escavo abundantes esquecimentos para ver se localizo memórias mal acondicionadas. A escassez é tanta que peço regressos, como portadora de aflições, alimenta a fome de amores, chega a doer a simples lembrança patrocinadora do amparo. Desgostoso e renegado um vazio assaltante desprestigia encantos, embarga arroubos de esperança.

COM EXPERIÊNCIA

Chegue mais, venha, descubra, tenho mistérios guardados, intactos, esperando realização, são restos de renúncias, arrependimentos, tentações mal sucedidas, imprudentes movimentos, patrimônios desperdiçados, falências, vícios, insensibilidades mal dirigidas. Passadas pela experiência, adquiriram a indulgência, com indícios de humildade prometem tranquilos prazeres.



IDADE AVANÇADA

Acabando a chama, cato restos de encantos, sonhos inconclusos, versos interrompidos, leitos definitivos, adesão sem esforços, olhares acolhedores, fartos convites, natureza avançando favorecida em direitos desorganizando temores, anexos incluídos como remo, vela e cuidados dos ventos a favor.



Roberto Curi Hallal

